

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Communicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 25 de Agosto

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4300 "
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 19

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 24 de Agosto

O *Commercio do Minho*, nosso bom e estimavel collega, referindo-se ao artigo do numero 17 do nosso jornal, mostra-se estomagado, por nós querermos *debeicar* com elle. Não inverta a questão, collega, não altere a ordem dos factos.

O *Commercio do Minho* é que primeiro embicou connosco fazendo preceder o extracto do *Amigo do Povo* relativo á nova lei do sello, da seguinte approvação e elogio.—São muito judiciosas as considerações que cortamos de um excellente artigo do *Amigo do Povo*. [vid. *Commercio do Minho* de 12 d'Agosto, pag. 2.ª e col. 2.ª.—A nova lei do sello].

Em o seu numero de 14 d'Agosto nos provoca tambem o *Commercio do Minho*, em uma local da gazetilha que assim reza:

«O governo progressista é anti-catholico e revolucionario—O nosso presadissimo collega da *Ordem* publica em seu ultimo numero um excellente artigo, em que respondendo a umas mentirozas do *Primeiro de Janeiro* mostra que o actual governo é anti-catholico e revolucionario.

Nunca o tivemos por outra coisa, acrescenta o nosso muito *cortez* collega do *Commercio do Minho*...»

Ora a *Correspondencia do Norte* não saindo á luz para defender os seus redactores, nem as individualidades dos progressistas,

mas as ideias do partido progressista, não pôde nem deve deixar de considerar, como provocações e ataques, tudo o que se diga, escreva e copie d'injusto e insultante contra o mesmo partido.

De harmonia com este principio que é geral e muito velho, tão antigo como a existencia de jornaes politicos e religiosos, procedeu a *Correspondencia do Norte*: a queixa do *Commercio do Minho* é por tanto infundada, e justissima a nossa insistencia.

A segunda transcripção que copiamos patenteia bem evidentemente que a cortezania do *Commercio do Minho* é desarmonica com a sua muita illustração, e com toda a clareza mostra tambem que o collega não nos tem só vontade, tem até entranhadissimo rancor ao partido progressista do qual somos o orgão menos authorisado e o mais humilde.

Por que se admira pois o *Commercio do Minho* que nós o julgásemos *regenerador*? Recommenda-nos que leiamos as suas 4480 paginas: e nós, sem nos ser necessario tão aturada leitura, encontramos muitos artigos que parecem escriptos por pessoa que tambem escreve no *Amigo do Povo*.

E não é necessario procurar jornaes muito atrasados; no numero de 19 d'agosto apparece na 3.ª col. da 2.ª pag. uma serie de nove *nems*, (a que já correspondemos com doze *lems* em o nosso ultimo numero) que a não ser escripta por um regenerador, por elle, ao menos, foi inspirada.

Provas de *cortezania*, e até de cordura e de mansidão, tão recommendada no Evangelho, achamo-las tambem muito recentes no numero de 17 d'agosto em um artigo mu-

to forte, escripto pelo snr. Pinho Leal, que enterra vivos e desenterra mortos. Cambonne pertenceria a uma escola mais realista, mas não mais desafortada.

Agora as nossas cortesias.

Não consideramos o *Commercio do Minho* *bonacheirão*, nem o julgamos mais nem menos fraco, nem mais nem menos perigoso do que o *Amigo do Povo*: são dois campeões valentes—*ambo florentes intellectu et animo, arcades ambo*—que muito respeitamos.

Sendo igual o respeito que aos dois tributamos, é claro que não nos servimos do *Commercio do Minho* para *por tabella* tocar no *Amigo do Povo*, com o qual temos sustentado aturados debates.

O motivo por que nos dirigimos ao collega, que provocou este nosso artigo, não foi somente curiosidade de saber se era orgão do partido regenerador, o que infelizmente não conseguimos, foi tambem para lhe estranhar a facilidade e ligeireza com que passou diploma de anti-catholico e revolucionario ao partido progressista.

A respeito do sello e dos projectos financeiros do snr. Serpa, relativos á classe ecclesiastica, é que o collega nada nos diz: dirige-nos algumas perguntas, manda-nos para a porta do *Amigo do Povo* respondendo com duvidas, e que fazem parte a redacção da *Correspondencia do Norte* economistas e financeiros distinctos....

Ora aqui está a caridade do *Commercio do Minho*; pedimos-lhe dados para aprendermos a formar os nossos juizos e raciocinios e assim precher a deficiencia do nosso intellecto e satisfazer a nossa boa vontade, e o sabio collega em lugar de dados atira-nos *dardos*.

a que de futuro ganhem honradamente o pão de cada dia, industriando-as, segundo a capacidade de cada uma, nos trabalhos que mais probabilidades de boa remuneração offerecem.

O collegio instrue as recolhidas nos preceitos de educação moral, religiosa e civil; instrucção primaria e doutrina christã; todo o genero de costura, bordados e rendas; e a lavar, engommar, cozinhar, fiar, dobar, tecer, etc.

N'uma vitrine que se encontra na saleta da entrada estão expostas varias peças de roupa: camisas de homem e senhora, pen-teadores, longos bordados, tapetes, etc., e varias amostras de tecidos de linho, cotins e riscados, que a casa fabrica e vende a preços commodos.

Visitamos as officinas de tecelagem; estão modestamente montadas; porquanto o collegio dispõe de poucos meios; os seus productos porem são executados com a maxima perfeição e rivalizam em qualidade com os melhores que nos vem do estrangeiro.

O collegio de regeneração, como todos os estabelecimentos que vivem da caridade, tem lutado com muitas difficuldades d'desde o seu começo. O rendimento certo de que dispõe (alem do producto das obras que as recolhidas fazem para fóra) reduz-se a 18:000 reis, juro de duas inscripções que lhe foram legadas, uma do valor nominal de 500:000 reis e outra do de 100:000 reis. E da boca da economista soube que o collegio dispande só em pão, termo medio 40:000 reis mensaes.

Facilmente se conclue e se avalia por estes dados quantos sacrificios, quanta perseverança, quantos milagres de economia te-

rão realisado as pessoas que dirigem esta casa, para evitar que as suas portas se fechassem.

As virtuosas e modestas senhoras que têm a seu cargo manter a disciplina interna, as irmãs Maria Catharina e Maria Joanna, devo a mais obsequiosa amabilidade em responder ás minuciosas perguntas que lhes fiz relativas á administração do collegio. Quando entrei novamente no salão de labor, para me despedir, uma das irmãs sentou-se ao harmonium flúte e acompanhou as asyladas, que entoaram alguns canticos religiosos.

Escutando estes canticos, cheios de suavidade e harmonia, elevados ao céu, como em acção de graças, por aquellas mesmas creaturas, que, sem a protecção d'aquella casa, estariam talvez votadas para sempre á vida de depravação e de miseria... a morrerem de fome ao canto de uma rua, ou enxerga do hospital... Confesso! Comovi-me intimamente!

A' cerca d'esta casa tem-se dito mil cousas boas e mil cousas más Tomei sobre isto informações minuciosas, consultando pessoas fidedignas. A maior parte das accusações que se lhe fazem são futeis, absurdas e o mais contradictorias possivel. Dizem uns que o collegio retém as recolhidas contra a vontade d'ellas, que as extenua com rezas, penitencias e trabalhos excessivos, etc.; outras que ellas vivem no regalo e na molleza, que não trabalham, que vão ali aprender a ser senhoras, e que jandadas ninharias indignas do reparo de pessoas sérias.

A primeira arguição seria um pouco grave se tivesse fundamento. Não tem. A pratica seguida no collegio é esta: quando alguma das asyladas manifesta desejos de sair

Como é vingativo! já que nós ao seu espirro respondemos com um piparote, em lugar de um *Dominus tecum*, elle em vez de *dados* da-nos *dardos*.

Elle, o menino, que anda quasi em 8 annos, não levou de certo a questão do sello que devem pagar os ecclesiasticos a sério; quiz fazer só reclame: e para tornar este a-sumpte ainda menos serio, lembrou-se de chamar-nos crianças de 2 meses e de nos mandar pôr umas boas lentes. Que linda criança!

E' por ser muito menino que nos ameaça com uma correcção severa, e não se lembra que pode matar a criança de 2 meses, e ser condemnado como infanticida.

A nós, apesar de criança, é que nos compete censurar, e dar uma lição severa ao jornal, que apresentando por primeiro titulo o qualificativo—religioso—procura desacreditar e calumniar o governo progressista, que ainda não praticou acto algum na administração publica que fosse contrario á religião.

Felizmente estamos em um paiz d'instituições acentuadamente liberaes, por isso pode o *Commercio do Minho*, pelo seu zelo e fervor calculados, ser o phariseu do Evangelho que nós seremos de bom grado o publicano do mesmo Evangelho.

Em o numero seguinte do nosso jornal provar-lhe-hemos á sociedade com a transcripção de um artigo do nosso collega de Lisboa, o *Progresso*, o quanto tem sido injusto para com o partido progressista e consequentemente para com o orgão do mesmo partido n'esta cidade, a *Correspondencia do Norte*.

são-lhe concedidos tres dias para reflectir, e se no fim d'este prazo persiste no proposito, sae. Esta verdade foi-me comprovada pelo testemunho de pessoas dignas de todo o credito e respeito, e completamente alheias á direcção da casa. Emquanto ás restantes accusações parece que ellas mesmas se destroem umas ás outras.

Alguns espiritos omniamente escrupulosos, ou animados de um zelo... pharisaico, avançam mais: que a instituição é prejudicial á moral, *porquanto a certeza de encontrar asylo seguro depois da queda pode incitar a mulher do povo a despenhar-se mais depressa*.

E' como se dissessemos que as ambulancias podem originar os ferimentos da batalha!

A grande pedra de escandalo para muitos é o terem prevaricado algumas que da lá saem. Effectivamente é muito para lamentar que assim tenha succedido com algumas (pouquissimas, felizmente), e esta ha de ser uma das grandes amarguras para aquelles que á custa de tantos sacrificios dirigem e sustentam o estabelecimento. Devemos poré concluir que elle deve fechar-se pelo facto de não saber converter todas as peccadoras que lá entram em outras tantas santas?

Não vos inquieteis com as que não approveitam, regosijae-vos no Senhor com os que se convertem, diz o mimoso poeta Almeida Braga d'un bem escripto artigo acerca d'esta casa.

[Continua.]

J. de Leucastre.

FOLHETIM

O COLLEGIO

DE

REGENERAÇÃO

DA

CIDADE DE BRAGA

(Continuação do numero 18)

D'desde a sua fundação até hoje, 1869-1880, o collegio tem abrigado 242 mulheres, algumas das quaes ali têm sido levadas por suas familias, e dos documentos estatisticos consta terem seguido os destinos seguintes:

Casaram 14; foram entregues a suas familias, depois de morigeradas 64; estão a servir em casas honestas 73; morreram 8; existem no collegio 37; a servir em conventos 9; entregues a seus maridos 2; saídas do collegio, de que actual mente se ignora o destino, 24; e, finalmente, não perseveraram 11; total 242.

D'aqui se vê que os resultados são animadores.

Esta casa não é somente um porto de refugio para as miserandas mulheres que desejam fugir ás tempestades do mundo, abrindo-lhes as suas portas no intuito de as rehabilitar perante Deus e a sociedade; o collegio procura igualmente habilitar-as

Occorrencias locais

Mais festejos—Os da rua dos Biscainhos e largo de Sancto Agostinho, serão da seguinte maneira: estender-se-hão 2 reques d'illuminação d'esde a praça d'Alegria e rua dos Biscainhos até ao largo de Sancto Agostinho: aqui se formarão duas ruas uma do lado do sul e outra do norte, até á esquina da torre do Populo, onde tocará uma banda de musica.

A commissão para estes festejos é composta dos srs.

Manoel da Silva Braga, presidente; José Barros d'Oliveira, thesoureiro; José Rodrigues Pereira, secretario e Simão Pereira Lopes, zelador.

Na Cruz de Pedra preparam-se tambem vistosas illuminações.

Fazem parte da respectiva commissão: Padre Antonio Jacome da Cunha Veiga, Domingos Barbosa, Feliciano José de Sousa, Joaquim Antonio de Lemos, Bernardino da Silva, Francisco da Silva, Joaquim da Silva, Antonio de Freitas Gomes e Domingos José d'Oliveira.

FESTEJOS NA RUA DOS CAPELLISTAS

—A briosa commissão que na rua dos Capellistas se organisou, composta dos srs. João Baptista Gomes Ferreira, José Pereira Pinheiro, João Pereira Pinheiro e José Fernandes Carneiro, negociantes d'esta cidade, não se poupa a trabalhos e zelo para nos dias 28 e 29 do corrente proporcionar aos bracaraenses uma occasião de um verdadeiro recreio com as festas que n'aquelle local tencionam fazer á Virgem mãe de Deus.

Por certo que os festejos serão alli mais luzidos, porque a commissão não seguiu o exemplo das outras, que, em varias ruas por onde a procissão tem de passar, limitaram o numero dos subscriptores ao de seus moradores.

Os srs. Baptista, Pinheiros e Carneiro tiveram um pensamento mais arrojado—estender a subscrição por toda a cidade, e até por fora d'ella—de sorte que a sua somma, segundo nos informam, é já superior a 300,000 reis.

E' pois por esta razão, que nós julgamos ser ali o ponto principal da festa, e não por considerar-nos de menos bruto os festeiros das outras ruas.

Segundo o que nos consta, será illuminaada profusamente a fachada do templo dos Terceiros de S. Francisco; ornadas todas as janellas das cazas da rua dos Capellistas, até ao Seminario de S. Pedro, com damascos e bandeiras; e uma vistosa illuminação á veneziana suspensa em columnatas de um gosto inteiramente novo dará, á noite, á rua um aspecto verdadeiramente formoso. Serão postadas duas muzicas, uma, no pateo dos Terceiros, e outra, em frente da casa dos srs. Pinheiros que, n'essa noite, por certo, abrirão as suas salias aos seus numerosos amigos e freguezes para que d'alli melhor possam apreciar a grande festa, cuja iniciativa elles tomaram.

Queimar-se-hão 20 paus de fogo preso; subirão ao ar grande numero de balões durante o dia, espalhando um d'elles uma mimosa poesia do sr. Carneiro; e quando a Excelza Rainha dos Anjos passar na rua dos Capellistas desencerrar-se-ha uma tribuna, d'onde um formoso coro de anjos descerá, para ir ofertar á Padroeira de Braga uma lindissima coroa de rozas seccas.

Honra pois aos incansaveis festeiros—Parabens á commissão briosa. * * *

Levantar-se com a santa e com a esmola—E' um proloquio popular que acaba de ter uma ruidosa realisação na Povoia de Lanhozo, como se vê da correspondencia que publicamos no lugar competente. Segundo essa correspondencia e outras informações fidedignas, deu-se ali o seguinte caso.

Por mais d'uma vez, ao pretender-se renovar uma sepultura n'uma capella d'uma confraria na Povoia, notou-se um cadaver que ali estava quasi inteiro e incorrupto, d'uma mulher fallecida ha 36 annos. O facto não era para admirar nem para extranhar, em qualquer parte do mundo, da formação granítica, mas na Povoia de Lanhozo fez sensação! Uma trindade de espertalhões que ali ha, bem conhecedora da indole e illustração dos seus confraterneos farejou logo o grande alcance economico d'um semelhante acado, e resolveu-se a exploral-o. Arranjaram um testa de ferro que se incalculava parente da mumificada e este requereu a exumação e trasladação. Esta foi-lhe concedida, e desenterrou-se o cadaver. A tal trindade encaixou a mumia n'um caixão de chumbo, com uma vidraça e tudo dentro d'um caixão de madeira. Foi a mesma trindade para a capella e mostrava todos os dias

o milagre. Affluia o povo de toda a parte e affluia sobre tudo as ofertas em dinheiro e generoso. Folgava a trindade jubilosa, e notava-se mais abundancia de dinheiro na Baioa da terra. Corria tudo o melhor possível ao melhor das Povoas de Lanhozo. Eis senão quando principiam os zum-zums á cerca do destino do dinheiro das ofertas, e a confraria dona da capella e da mumia principia a reparar na figura, não dizemos triste, mas passiva, que lhe era destinada.

N'isto chegam as eleições da confraria e sahem eleitos uns individuos que não perenciam á trindade e que estavam dispostos a diser a esta—*nós quoque gens sumus*—o que quer dizer—nós tambem queremos comer os pacóvios. Não havia outro remedio. A trindade n'uma noite, levou da capella a mumia e as ofertas. Levantou-se com a santa e com a esmola!

Se cahisse um pedaço de lua na Povoia não assustaria nem atterraria mais os bons povoenses!

Quando todos se inclinavam a crer que a Santa fóra arrebatada para o céu, eis que ella apparece dentro da capella do Horto nos suburbios da villa, e a trindade com ella a anedial-a e a mostral-a, e exploral-a! A confraria queixou-se do roubo ao Administrador do concelho. Este foi-lhe na pista, mandou vir tropa para apanhar a mumia e as esmolas. A tropa achou a porta fechada mas viu de fóra pelas frestas o caixão de pau onde devia estar a mumia. Arrombou-se a porta, atiraram-se ao caixão, mas, oh asombro, o caixão de chumbo, a mumia e as esmolas, tudo tinha desaparecido! no caixão de pau estavam somente tres grandes pedras—*tableau*!

Eis ahí os factos cujo conhecimento e apreciação está affecto á auctoridade judicial.

Agora algumas observações e reparos nossos.

Como é que o sr. Administrador do concelho não fez enterrar de novo o cadaver mumificado, como indicou o S. b. Delegado de Saude, e como era dever seu? Como é que consentiu n'essa exploração torpissima da credulidade e ignorancia? Como é que careceu d'auctorisação superior para arrombar a capella, quando o Cod. Adm. no art. 204 n.º 26 lhe dá essa auctorisação?...

Aguardamos novas informações para tambem informar-mos o publico acerca do caso nefando.

Publicações—Recebemos a dissertação para o acto de zoologia (4.º anno de philosophia na Universidade de Coimbra)—*Ideia Geral sobre Digestão*—pelo sr. João Cardoso Junior.

A este capitulo de physiologia geral, um dos mais extensos, complicados e dificeis, dá o author o desenvolvimento preciso e compativel com o que permitem os actualizados limites de uma dissertação.

As notas explicativas, que acompanham este trabalho, mostram a vastidão de conhecimentos que por aturado estudo possui já o sr. João Cardoso Junior.

Agradecemos a offerta.

—Na nossa mesa de trabalho temos tambem o n.º 3 do 1.º anno da—*Revista de Medicina Dosimetrica*, de que é director e redactor principal o sr. Oliveira e Castro. Consta de factos clinicos que mostram a applicação do systema dosimetrico no tratamento de diversas molestias: de um pequeno estudo sob os *granulos dosimetricos*, de noticias bibliographicas e clinicas.

Agradecemos a remessa, e desejamos que um systema que tão racional se nos afigura progrida e se difunda.

—Recebemos e agradecemos a 3.ª e 4.ª caderneta do magnifico romance de Ponson du Terrail—do *Juamento dos Homens Vermelhos*, e Os Subterraneos de Rouquay, edição da acreditadissima empresa *Noites Romanticas*, de que é proprietario o sr. Francisco Nunes Colares—Lisboa—rua da Alalaya 18.

—A *Sacristia*, jornal que se publica em Lisboa.

—Recebemos tambem dous prospectos d'um novo jornal que se vai publicar na capital, com o titulo *O Seculo*.

—O *Açafate de costura*, publicação quinzenal, cujo acolhimento tem sido muito lisonjeiro.

Assigna-se no Porto, na redacção do *Comercio Portuguez*.

No Cemiterio—Effectuaram-se na semana proxima finda d'esde 15 a 21 d'Agosto corrente os enterramentos seguintes: Maiores 10, sendo 8 do sexo masculino, e 2 do femenino, Menores 4, sendo 2 do sexo masculino, e 2 do femenino.

Missa nova—No domingo passado celebrou a primeira missa na parochial egreja de Santa Maria de Nive, o nosso amigo o rev. João Pereira da Costa.

Foi uma festa deslumbrante a mais concorrida e animada a que temos assistido

Apezar de ter-mos uma noticia circumstanciada a respeito d'esta festa, com pezar nosso deixamos de a publicar, em consequencia de nos faltar o espaço.

Promettemos publica-la no proximo numero.

Partida—Partiram para Mathosinhos o distincto professor e apreciavel jornalista Emigdio Garcia; para a Povoia do Varzim o eminente orador sagrado conego Alves Matheus, e para Coimbra, o distinctissimo lente de medicina dr. Filippe do Quental.

Exame—Fez exame de philosophia no lyceu Nacional, e ficou plenamente approvado, o sr. Antonio Augusto Leite Braga, filho do nosso amigo e correligionario o sr. José Rodrigues Braga.

As nossas felicitações.

Policia civil—Foi reudido o destacamento de policia civil que estava fazendo serviço em Guimarães, por outro de igual força.

Calligrapho—Acha-se n'esta cidade o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho de Casa Real.

Vimos algumas escriptas d'alguns discipulos e discipulas que são de uma perfeição verdadeiramente, assombrosa e surpreendente attento ao pequeno numero de lições.

Quem quizer é aproveitar e aprender a escrever com perfeição em 12 lições por 4\$800 não ha coisa mais util nem mais barata.

Desamortisação—Perante o governo civil d'este districto tem de arramatar-se no dia 30 d'Agosto, fóros pertencentes ao cabido da Real Collegiada de Guimarães, no valor de 1:073\$566 reis.

Restabelecimento—Com grande satisfacção noticiamos o restabelecimento do nosso presado amigo o sr. dr. José Jorge Soares Russel, muito digno administrador do concelho.

S. exc.ª partiu hontem para a praia d'Ançora, aonde vai procurar limitivo para os soffrimentos, que ultimamente padecen.

Receba s. exc.ª as nossas sinceras felicitações.

Carta—Temos em nosso poder uma carta assignada por o sr. Capitão Xavier Guimarães, a que daremos publicidade no proximo numero.

Obito—Falleceu repentinamente na noite de sabbado o sr. Antonio José da Costa antigo feitor da casa das Hortas.

Hospede—Está n'esta cidade o digno par do reino, Manoel Vaz Preto.

Junta de revisão—Na sessão de 23 do corrente foram inspecionados 10 mandados; d'estes foram approvados, 1 substituto, 1 supplente, 1 effectivo, 1 refractario e 2 voluntarios; e julgados; incapazes 3 voluntarios e 1 effectivo.

Musica—A banda de infantaria 8 exorta amanhã, no Passeio Publico das 8 e ás 10 e da noite, o seguinte programma:

- Ordinario—* * *
- Symphonia da opera—*Os Tres Mosqueteiros*—Donizeti.
- La Granadina*—Polka—Lemos.
- 4.º acto da opera—*Ernani*—Verdi.
- Duo de barytono e soprano da opera—*Stiffelio*—Verdi.
- La Vague*—Suite de valtz—Metra.
- Rio Tejo*—Mazurka.
- L'Etat Major*—Galope—Charles Voog

CORRESPONDENCIAS

Povoia de Lanhozo 17.

A subtracção torpe do cadaver incorrupto, exhumado na capella de N. S. do Amparo d'esta villa.

A avidez que o publico tem manifestado em penetrar o mysterio e mais peripecias que tem acompanhado a subtracção do cadaver incorrupto, que se diz de Christina de Bragança, da capella do Amparo, d'esta villa, demoveu-nos do nosso proposito silencioso para vir a imprensa pôr os nossos leitores ao corrente da historia torpe do que seguindo os ruins impulsos da mais obstinada obsecção, tem dado a actos de feição puramente religiosa o character ridiculo d'uma fargada depravada e criminosa com o unico intuito de inganças mesquinhas e cevar odios de origem meramente particular.

No mez de junho, proximo preterito, teve lugar a exumação d'aquelle cadaver, orde-

nando a auctoridade administrativa, por despacho, que feito o respectivo exame fosse sepultado na mesma capella, porein, não obstante alguns *piolosos* e *mui fervorosos devotos* insistiram em por á exposição aquelle corpo, e arrogando-se a supremacia de attribuições que são exclusivamente da egreja, fizeram a exposição d'aquelle corpo como se fóra canonizado, especulando assim com as crenças religiosas, avocaram ali avultadissimas ofertas em dinheiro e outros objectos de grande valia, que sem duvida, muito incitou a *desocção piedosa* de alguns d'aquelles *santos varões*, em commissão permanente de beaterio, inspirados pelo *sancto zelo*, em que almejavam de arrecadar e administrar o obolo da piedade, ali depositado, como mais tarde o confirmaram.

A irmandade da capella, aonde aquelle corpo estava sepultado, a quem realmente pertencia de direito a arrecadação e administração de todas as ofertas ali depositadas, insurgiu-se com bem fundado motivo, contra o abuso dos particulares e mais pessoas estranhas áquella corporação que por tal meio se impunham com direito que realmente não tinham, e vendo estes que a sua pretensão era iniqua e insustentavel, racorceram a um meio criminoso, punivel pelas nossas leis penaes qual foi o latrocínio, subtrahindo na noite do dia 2 para 3 do corrente, da referida capella do Amparo, o dito corpo ali depositado, assim como as ofertas que lá se achavam: sendo muito para notar que em seguida á esta subtracção, logo no dia 4, José Antonio Vieira d'Almeida, da freguesia de Lanhozo, um dos que em razão de parentesco infundado, se arrogava o direito de propriedade ao corpo incorrupto, requereu á auctoridade administrativa licença para festejar a inauguração d'um jazigo para n'elle repousar o cadaver de Christina de Bragança, o que por certo não feria, depois d'aquella subtracção se por ventura ignorasse o destino que lhe havia sido dado sendo portanto bem logica a illação da sua cumplicidade n'aquelle latrocínio.

A auctoridade administrativa empregou todos os esforços para descobrir os auctores d'este attentado, assim como o paradeiro do cadaver subtrahido e mais objectos que lhe tinham sido offercidos, sem que nada conseguisse: porein, depois do decorrido alguns dias, no dia 8 do corrente á hora da missa de manhã, foi presenciado por diferentes pessoas na capella do Horto, suburbana d'esta villa que o conservador Lisboa, d'esta comarca, Miguel Ribeiro Perdigão, presidente da junta de parochia de Lanhozo, e o já referido José Antonio Vieira fizeram ali exposição publica do mesmo corpo, pessoas estas que desde a exumação d'aquelle cadaver, se acercaram d'elle, e derigraram a sua exposição ao publico. Estes factos e outros mais mostram bem, que as trez individualidades referidas são as unicas, por enquanto em quem recae a responsabilidade d'aquella subtracção, e que já antes a opinião publica indigitara como auctores d'aquelle attentado criminoso.

Esta trindade nos maus e perversos instinctos, em nada difere, com tudo *incerra uma pessoa tão distincta*, que tem o magico condão de transformar os presos da cadeia da Povoia nas encruzilhadas em facinorosos espancadores á sombra das trevas, converter os cadaveres em pedras, e outros prodigios que o prestigitador mais destro talvez não tenha operado!...

Que grandes *beneficíos auferiria o paiz d'um talento d'esta natureza* se por ventura chega a ter assento no parlamento!

Ninguem melhor formularia *projectos para punir os mandantes de espancamentos graves, e o latrocínio em sagrado*.

E' pena que a sua ambição não tenha sido corçada de melhor exito, esperamos agora pelo triumpho dos constituintes já que os regeneradores e progressistas tem sido *tão ingratos*!!...

A obra magica não para aqui.

O administrador d'este concelho, sendo informado de que o referido cadaver se achava novamente exposto na referida capella do Horto, dirigiu-se ali no dia 9 acompanhado de força militar para proceder á apprehensão do mesmo e mais objectos subtrahidos, a que não pôde verificar sem o previo arrombamento d'uma das portas da capella, observadas as formalidades legais, em consequencia da pessoa que havia as chaves se subtrahir á entrega das mesmas, e penetrando dentro da mesma, a auctoridade teve de proceder igualmente ao arrombamento do caixão que encerrava o cadaver subtrahido encontrando dentro d'elle 3 grandes pedras, apprehendendo apenas 69 velas de cera, e outros objectos que fóra reconhecidos ser ofertas do corpo incorrupto.

A petrificação, pois do cadaver de Christina de Bragança é uma mystificação cynica, attribuida aos tres *heroes* referidos,

que por este facto, expuseram á irrisão publica o nome de Christina de Bragança, a quem todos que d'ella se recordam, lhe attribuem incontestaveis virtudes, e o facto do seu corpo se conservar incorrupto depois de mais de 30 annos involto em terra, confere-lhe a graça d'uma das bema-venturadas do reino do céu.

E' para louvar o procedimento do mui digno e intelligente administrador d'este concelho pela actividade e acerto com que procedeu contra os disculos que pretendiam por tal meio perturbar a ordem publica, e desprestigiar a auctoridade.

Já foi entregue ao poder judicial o competente auto de investigação para o qual estão agora voltadas as atenções, e é de esperar que magistrados de intenções tão rectas como os que presidem aos distritos d'esta comarca, procedam no desempenho dos seus deveres com a mais estricte imparcialidade.

O Sachristão do Horto.

Rossas 15 d'Agosto de 1880.

Frequentes vezes escasseia o assumpto a quem quer manter uma correspondencia aturada para qualquer jornal, mormente quando, pela pouca importancia da localidade, não ha noticia alguma a relatar.

E' pois isto o que se dá muitas vezes não só n'esta freguezia, como em outras terras onde a absoluta carencia de noticias faz com que ellas sejam ignoradas d'aquelles que se não entregam ao estado topographico das diferentes povoações.

Um acontecimento porem altamente significativo deu-se hoje n'esta freguezia, e seria quasi que um crime o deixar de o narrar áquelles que indulgentemente por alguns instantes vão ler o incommo de lerem esta correspondencia.

Quero falar da esplendorosa festa feita em honra do S. Sacramento pelo exc.^{mo} sr. Gervasio José Gonçalves Lima.

Este cavalheiro com a nobreza de caracter que lhe é peculiar, e com a franqueza e affabilidade propia de corações bem formados esmerou-se o quanto pode para que tal festividade nada deixasse a desejar.

E' effectivamente viu seus esforços coroados, por que todos quantos assistiram a tão importante festividade sabiram com o coração a transbordar de jubilo, por presenciarem uma cerimonia tão edificante.

Foi ministrada n'esta festividade a communhão a mais de 80 creanças de ambos os sexos, partindo tal lembrança do respeitabilissimo sacerdote o exc.^{mo} sr. Padre Manoel dos Sanctos, que sempre sollicito para tudo, quanto contribue para a gloria do Altissimo, trabalhou com verdadeiro affan e fervor n'esta tão sympathica manifestação de respeito e amor ao filho de Deus.

Orou ao Evangelho o revd.^o sr. Encomendado de Parada de Bouro fazendo um brilhante e substancioso discurso sobre a Eucharistia e os effectos que este sacramento produz quando recebido convenientemente.

Antes e depois da communhão das creanças fez duas salutaras practicas o revd.^o Padre Manoel dos Santos exhortando-as a que progredissem na senda que tão auspiciosamente tinham encetado.

Entre as diferentes pessoas gradas que povoavão o nosso vasto templo, recordo-me de ver os exc.^{os} srs. Peixoto de Magalhães dignissimo administrador de Vieira; Domingos Manoel Ribeiro, procurador a junta, por Vieira; Manoel Leite da Cunha Vasconcellos, juiz de Paz d'esta freguezia, e Antonio Leite da Cunha Vasconcellos juiz ordinario d'este julgado, e outras mais que seria fastidioso enumerar.

Honra pois ao exc.^o sr. Gervasio José Gonçalves Lima, pela brilhante festividade que fez e o revd.^o Padre Manoel dos Santos, pelo grande trabalho que teve com o doutrinamento das creanças, e aos mais senhores que contribuíram para o esplendor d'esta solemneidade queiram todos estes cavalheiros aceitar os meus sinceros emboras.

A. C.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, não lhe sendo por em quanto possível agradecer pessoalmente, a todas as pessoas que durante a sua demorada enfermidade o procuraram, usa d'este meio, asseverando a todos o seu reconhecimento e gratidão, e do que pede desculpa.

Braga, 21 d'Agosto de 1880.

José Jorge Soares Russel (143)

Angelica A. da Costa de Vasconcellos de Brito Roby Pimentel, Maria Izabel da

Costa de Vasconcellos de Brito Roby Pimentel, e Jeronymo da Cunha Pimentel julgam ter agradecido directamente a cada uma das pessoas que tanto os obsequiaram por occasião da morte de sua sempre chorada mãe e sogra, D. Maria Gracinda da Luz Teixeira de Souza e Castro Marinho Falcão e Vasconcellos.

Podendo com tudo ter-se dado alguma falta, ainda que involuntaria, vem por este modo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, renovar os seus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e corporações que tantas finezas lhes tem dispensado n'este transe tão doloroso. (114)

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas de sua amizade que os cumprimentaram e prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe e sogra, Ignacia Monteiro da Silva Rego, sendo porem possível haver-se dado alguma falta, se bem que involuntaria vem reparar-se por este modo, e a todos confessam o seu reconhecimento.

Custodia Maria de Faria Rego.

Venancio José da Silva Rego. (105)

ANNUNCIOS

Serviço Publico

Na repartição de Fazenda d'este concelho está patente por espaço de cinco dias a contar de 26 do corrente a devização das taxas industriaes repartidas aos individuos que não fizeram gremio e aos que sendo em numero inferior a sete não compareceram perante o escrivão de Fazenda.

Convida-se pois aos interessados a que a examinem e apresentem a respectiva juncta as reclamações que tiverem a bem dos seus interesses.

Braga 24 de Agosto de 1880. (116)

O Presidente da Junta

Lourenço da Cunha Velho Sotão-Maior.

CALLIGRAPHIA

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Calligrapho particular da Casa Real

Já chegou a esta cidade e abriu os cursos de aperfeiçoamento de letra em 12 lições.

Gratificação por uma só vez 4:800 rs. Egalemente ensina letra gothica e de phantasia a todos os alumnos que o pretendam.

Apresenta innumeradas provas de seus discipulos, que estão expostas na TABACARIA BRACARENSE, rua do Souto n.º 27, e no estabelecimento do illm.º sr. CUSTODIO AUGUSTO DUARTE COSTA, Praça do Barão do S. Martinho n.º 27.

A matricula está aberta até ao dia 4 do proximo mez de setembro.

Póde ser procurado das 6 ás 11 horas da manhã; e desde as 3 ás 8 da noite na casa da sua residencia.

RUA DOS CHÁOS N.º 53 (117)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna. (107)

ARREMATÇÃO

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento das ordens da Direcção da administração militar, tem de proceder á arrematação do transporte do pão da estação do caminho de ferro em Braga ao quartel do dito regimento, cujo arrematação terá logar no dia 3 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã e na sala das suas sessões.

Os concorrentes á dita arrematação devem depositar a quantia de 8.000 reis, sem o que não podem ser admittidos á licitação.

As condições estarão patentes no indicado conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel, em Braga 20 de agosto de 1880.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio

Tenente d'infanteria 8 (112)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar na forma da lei, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores legatarios desconhecidos que se julguem com algum direito ao casal do finado Joaquim Francisco de Miranda escrivão de direito que foi n'esta cidade, para ficarem scientes de que se anda procedendo a inventario orfanologico, assistirem a todos os termos d'elle e usarem dos seus direitos querendo, sob as penas da lei.

Braga 9 d'Agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio.

O Escrivão

(115) José Firmino da Costa Freitas.

Despedida

O abaixo assignado, tendo ultimamente solicitado a sua collocação nas estações de Setúbal, Coimbra ou qualquer outra proxima d'aquellas, acaba de ser despachado chefe da estação telegraphica de Bussaco.

Não podendo por forma alguma despedir-se pessoalmente, como desejava, dos seus numerosos amigos, adquiridos durante o tempo em que fez serviço na estação telegraphica d'esta cidade, e com especialidade da classe escholastica de quem sempre recebeu immensas finezas, vem por este meio patenear-lhe o seu eterno reconhecimento e offerecer-lhe o seu leuitado prestimo n'aquella localidade ou em outra onde por ventura se ache. Peide ao mesmo tempo desculpa d'alguma falta involuntaria que haja cometido não só com esta classe mas com alguns cavalheiros dignissimos d'esta cidade, durante o tempo em que teve a felicidade de viver no seio de tão bons e leaes amigos.

Espera que lhe continuem a dispensar tão valiosa protecção, na certeza que saberá, ser sempre grato e reconhecido ás immensas finezas que sempre recebeu.

Braga 12 de Agosto de 1880.

O Telegraphista

(97) Felix de Mira Neves.

BANCO DO MINHO

Convidam-se os snrs. depositantes a vir a este estabelecimento munirem-se de cheques sellados na casa da moeda, visto que do 1.º de setembro proximo em diante, não podem ser admittidos outros cheques, em virtude da portaria do ministerio da fazenda de 13 de julho p. p.

Braga 18 d'agosto de 1880.

Os gerentes

João Marques da Silva

(107) Domingos José Soares



Carreira diaria

A Sociedade de Florindo & C.ª de Villa Nova de Famalicão á Povoa do Varzim fazem publico que principiam a sua nova carreira ao dia 23 do corrente, a sair de Braga no primeiro comboio da manhã e de tarde no comboio das 2 e quatorze.

Preços decada um passageiro dentro e fora 300 reis; cada passageiro tem 10 kãos de bagagem se o excesso paga a 10 reis por kilo.

Os annunciante fretam toda a qualidade de trens de Villa Nova á Povoa do Varzim por preços commodos. Tambem previnem o respeitavel publico que se não eludam com os engajadores que apparecem nas estações do caminho de ferro, por que não são tambem servidos como o são n'esta companhia.

Os bilhetes estão a venda em Braga, em casa do muito conhecido Ribeiro Braga, Largo do Barão de S. Martinho, e na Povoa do Varzim em casa do sr. Francisco dos Santos rua do Norte.

Braga 19 de Agosto de 1880.

(111) Florindo & C.ª.

Associação do Montepio de S. José

Para satisfazer ao officio que em 16 do corrente foi dirigido ao sr. presidente da meza, pela direcção, são convidados todos os socios que estejam no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se em assemblea geral extraordinaria, no dia 5 de setem-

bro proximo pela 1 hora da tarde, na casa d'Associação, largo de Santo Agostinho numero 8.

N'esta reunião tratar-se-ha, exclusivamente, do fornecimento de medicamentos, depois de discutido o relatorio da direcção. Braga 17 de agosto de 1880.

O 1.º Secretario

(105) Joaquim da Silva Gonçalves.

Arrematação

O conselho administrativo do Regimento d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento do determinado na ordem do exercito n.º 15 de 10 do presente mez, tem de proceder á arrematação das forragens a secc. para a tropa de cavallaria estacionada n'esta cidade, que vier estacionar ou por ella tranzitar no periodo que decorrer do 1.º d'outubro do actual anno a 30 de setembro de 1881, e bem assim para os cavallos praças dos officiaes montados do dito regimento, cuja arrematação terá logar no dia 31 do corrente mez pelas 10 horas da manhã na sala das suas sessões.

Os proponentes á dita arrematação devem fazer o deposito de reis 400\$000 em dinheiro ou em titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, sem o que não serão admittidos á licitação.

As condições para a mesma arrematação acham-se exaradas no regulamento da administração de fazenda militar de 16 de setembro de 1864, que estarão patentes no indicado conselho todos os dias não santificados d'esde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel, em Braga 11 de agosto de 1880

O secretario do Conselho

Bernardo Osorio.

Tenente d'infanteria 8 (101)

CASA FELIZ

Antonio Luiz Correia

47—RUA DO SOUTO—47

BRAGA.

Participa aos seus amigos e freguezes que vendeu no seu feliz estabelecimento, os premios abaixo mencionados na loteria de 14 do corrente:

Numeros	Premios
188	premiado com 600 p. ou 108:000
2373	« « « 408:000
15990	« « « 408:000
2384	« « « 108:000
8396	« « 400 « 72:000
4986	« « « 72:000
4692	« « « 72:000
6665	« « « 72:000
6667	« « « 72:000
16785	« « « 72:000
17371	« « « 72:000

Em bilhetes, meios bilhetes, bilhetes da rifa, decimos e fracções de todos os preços.

Grande e variado sortimento de bilhetes a suas fracções, para as seguintes loterias; e primeira é do dia 24, sorte grande

28:800\$000 reis

A segunda é no dia 26, premio grande

8:000\$000

O annunciante satisfaz todos os pedidos que lhe sejam feitos, vindo acompanhados do seu respectivo importe. [100]

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Não se tendo reunido numero legal d'accionistas na reunião d'assemblea geral ordinaria annunciada para hoje, são convidados novamente os srs. accionistas a reunirem-se no dia 31 do corrente de conformidade com o artigo 23 unico dos estatutos para o fim designado nas cartas convocatorias do 1.º do corrente.

Braga 16 de agosto de 1880.

O Secretario do Conselho Fiscal

(106) José Ferreira de Magalhães.

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODÕES

Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o depósito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo de-couto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 1\$500 reis até 3\$450, a peça de 27m,50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades

Este depósito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoia de Lanhoso. [52]

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Po-bre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, muito recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, phar-macia Braga; Porto, Pinto & C.ª, Loyos 36; Guimarães pharmacia Martins & Mourão; Ponte do Lima phar-macia Duarte; Povoia de Lanhoso phar-macia Lima; Vianna pharmacia Au-rea. (71)

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapéos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de visita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39 - RUA DOS CHÃOS - 39

BOM JESUS DO MONTE HOTEL DO PARQUE

TABELLA

ALMOÇO A QUALQUER HORA

Bifes, ovos, pão, vinho, (2 decilítros e meio) chá e montega.. 300 rs.

JANTAR AS TRES HORAS DA TARDE

Sopa, cosido, arros, 3 pratos de meio, pão, vinho (meio litro) fructas do tempo, queijo, podim, ou outro doce de prato e caffè..... 600 rs.

CEIA A'S NOVE HORAS DA NOITE

Chá, biscoito, pão, e mante-ga 160 rs.

Cada hospede preço diario in-cluindo quarto e cama

Na primeira classe... 1200 rs.

« segunda « ... 1000 rs.

Criado ou criada, metade do pre-ço.

Cada banho quente ou frio..200 rs.

LISTA

Sopa de pão para uma pes-soa.....	20 rs.
Dita de massa.....	30 rs
Cosido e arroz.....	140 rs.
Guisado.....	120 rs.
Costelletas cada uma....	80 rs.
Croquettes franceses cada um.....	80 rs.
Pasteis de carne.....	40 rs.
Bife á ingleza.....	160 rs.
Dito de cebolada.....	150 rs.
Assado.....	140 rs.
Lombo de porco com ba-tatas.....	140 rs.

SOBREMEZA

Queijo para uma pessoa.	60 rs.
Podim.....	80 rs.
Marmelada.....	80 rs.
Fructa do tempo.....	40 rs.
Chá ou caffè cada chavena	30 rs.

Quem quizer comer fóra da meza redonda pagará segundo esta lista.

A AGENCIA DE PUBLICIDADE

EMPRESA—CARVALHO & VIEIRA
ESCRITORIO—Praça de D. Pedro n.º 23

(ENTRADA PELO PORTÃO N.º 24)

ENCARREGASE

DE

ANNUNCIOS NOS CAMINHOS DE FERRO E THEATROS

Por contracto exclusivo que tem com os caminhos de ferro do Minho, Douro e Povoia. Theatros d'esta cidade e Palacio de Chrystal, só a Agencia pode collocar quadros e cartazes nas respectivas estações, wagons, salas d'espera e atrios, para o que a Agencia estabeleceu os preços seguintes

Por cada quadro em qualquer dos locais (das dimensões de 0,50 de comprimento, por 0,36 de largo), por mez.....	200
Sendo de maiores dimensões (quadro fornecido pelo annunciante), por mez..	300
Quadros em 15 logares á escolha do annunciante.....	25000
« em todas as estações e theatros.....	45000
« em todos os wagons.....	55000

Os quadros dos wagons medem 0,30 de comprimento por 0,175 de largo. Os quadros são fornecidos gratuitamente pela Agencia, de cuja conta é tambem o trabalho de envernizar o annuncio, a sua collocação e conservação. O impresso é fornecido pelo annunciante.

O contracto não pode ser por menos de 1 anno, mas caso o annunciante queira mudar o annuncio em prazos convencionados, pagará sómente por isso uma pequena percentagem previamente combinada.

CARTAZES NAS ESQUINAS DAS RUAS

Nos quadros que a mesma Agencia tem pelas esquinas da cidade collocam-se cartazes pelos seguintes preços:

Até 5, por cada um.....	100
De 5 a 25 sem responsabilidade de conservação.....	15000
« « com responsabilidade por um mez.....	45000

Os sellos são pagos pelo annunciante, salvo aquelles que for necessario reformar quando haja responsabilidade de conservação.

Annuncios em jornaes das provincias

Recebe annuncios para todos os jornaes da provincia sem que o annunciantes pague mais do que a importancia do annuncio devidamente comprovada pelos recibos das respectivas administrações.

Querendo o annuncio em mais do que n'um jornal, basta mandar a nota de annuncio com a declaração das terras onde o quer publicar, que a Agencia encarrega-se de tirar as competentes copias.

TRADUCCÕES

Encarrega-se a mesma Agencia de qualquer traducção do inglez, francez ou hespanhol.

A administração d'esto jornal, representante da Agencia de Publicidade, recebe annuncios para todos os jornaes das provincias e toma o encargo dos serviços que a mesma Agencia offerece.

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brinco, broches, braceletes, correntes, anneis, tran-celins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

BRAGA.

(48)

FABRICA DE PAPEL

DE

RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado. Preços sem competidor.

Agencia em Braga

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto.

(10)

BARBEIRO

Precisa-se d'um official; na rua de S. João n.º 2 se diz.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualida-de, e por preços muito reso-midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUÇA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	130
« « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2.ª.....	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimental por meio de qualquer processo chymico. (15)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24